

A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES NO CONTEXTO URBANO: UMA ABORDAGEM CRÍTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

ZILDA MARA NUNES DE MELLO¹; MATHEUS CAMARGO LONGHI²; FABRÍCIO CARDOSO AIRES³; LUCAS DE CASTRO MASCARENHAS⁴; NEUSA CONCEIÇÃO ALVES VARGAS⁵;

PROF. DR. CESAR AUGUSTO FERRARI MARTINEZ⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – zildanuneson@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lonckx@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fabricioairesgeo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – masca.geo@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – neusa.alvesvargas@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – cesarfmartinez@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As áreas verdes desempenham papel essencial no espaço urbano, pois contribuem para a qualidade ambiental, social e cultural das cidades, promovendo bem-estar, lazer e equilíbrio ecológico (LIMA; SILVA, 2021). Diversos estudos apontam que a presença desses espaços está diretamente relacionada à melhoria da saúde física e mental da população, além de favorecer a interação social e o sentimento de pertencimento (GOMES; SOARES, 2018). Contudo, o crescimento acelerado das cidades brasileiras têm reduzido significativamente a disponibilidade dessas áreas, intensificando impactos socioambientais como ilhas de calor, enchentes e perda da biodiversidade (SOUZA; OLIVEIRA, 2019).

No contexto escolar, refletir sobre essa realidade torna-se ainda mais relevante, pois o ensino de Geografia possibilita discutir criticamente as transformações do espaço urbano e seus efeitos sobre a sociedade (Callai, 2018). Essa discussão se alinha aos desafios da geografia escolar e à importância da formação do professor para abordar tais temas em sala de aula (CALLAI, 2002). Nessa perspectiva, a ação pedagógica desenvolvida pelo grupo PIBID Geografia no Colégio Estadual Félix da Cunha, em Pelotas-RS, buscou problematizar a escassez de áreas verdes e estimular os estudantes do Ensino Médio a compreenderem a importância da preservação ambiental como parte integrante da vida urbana.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades pedagógicas foram aplicadas por um grupo de pibidianos do curso de Licenciatura em Geografia junto a uma turma do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Félix da Cunha, em Pelotas-RS, tendo como foco a reflexão crítica acerca da importância das áreas verdes no espaço urbano.

Inicialmente, utilizou-se o Google My Maps e o Google Earth como recursos didáticos. Essas geotecnologias possibilitaram aos alunos observar a distribuição espacial das áreas verdes na cidade e compreender como os processos de urbanização afetam a preservação ambiental. (SANTOS; FONSECA, 2020) destacam que o uso de tecnologias digitais no ensino de Geografia amplia a

percepção espacial dos estudantes, favorecendo a construção de conhecimentos mais significativos.

Na sequência, foi proposta a análise de charges relacionadas ao tema. Esse recurso, segundo CALLAI (2018), contribui para instigar a leitura crítica de mundo e promover a articulação entre os conteúdos escolares e a realidade social. A análise permitiu que os alunos identificassem a relação entre a especulação imobiliária, o modelo capitalista de urbanização e a escassez de áreas verdes, problematizando as consequências ambientais e sociais desse processo.

Posteriormente, realizou-se uma roda de conversa, que possibilitou aos estudantes compartilhar suas percepções sobre o impacto das áreas verdes na qualidade de vida urbana. De acordo com FREIRE (1996), metodologias dialógicas e participativas favorecem a formação de sujeitos críticos e conscientes, estimulando a troca de experiências e saberes em um movimento coletivo de aprendizagem.

Por fim, aplicou-se uma dinâmica gamificada por meio do jogo Kahoot¹, em que os estudantes responderam perguntas relacionadas aos conteúdos discutidos. A gamificação, segundo Silva e Oliveira (2022), representa uma estratégia pedagógica eficaz por estimular a motivação, a interação e o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina possibilitou que os estudantes refletissem de forma crítica sobre a relevância das áreas verdes no espaço urbano e os impactos de sua escassez para a qualidade de vida. Ao relacionar o tema às dinâmicas do modelo capitalista de urbanização, foi possível compreender como a especulação imobiliária e a lógica de mercantilização do espaço contribuem para a diminuição desses ambientes, ampliando desigualdades socioambientais. Conforme SOUZA e OLIVEIRA (2019), a carência de áreas verdes intensifica os problemas urbanos e evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas à sustentabilidade.

Do ponto de vista pedagógico, o uso de diferentes recursos, como geotecnologias, charges, rodas de conversa e dinâmicas gamificadas, favoreceu a participação ativa dos alunos e a construção coletiva do conhecimento. Esse aspecto reforça a perspectiva de CALLAI (2018), ao afirmar que práticas interativas e contextualizadas no ensino de Geografia potencializam a formação de sujeitos críticos e capazes de compreender sua inserção no espaço.

Além disso, a experiência demonstrou a importância de conceber o processo de ensino-aprendizagem como uma via dialógica, em que professor e estudante constroem o conhecimento de maneira conjunta. Essa concepção está alinhada à proposta freireana de educação libertadora, na qual o diálogo é instrumento fundamental para o desenvolvimento da consciência crítica (FREIRE, 1996).

Em síntese, a ação pedagógica evidenciou que a abordagem crítica e participativa no ensino de Geografia pode estimular nos estudantes uma visão mais consciente sobre a preservação ambiental e sobre o papel das áreas verdes no contexto urbano. Tal experiência contribui não apenas para o aprendizado

¹ Kahoot é uma plataforma digital de aprendizagem baseada em jogos, que permite a criação de quizzes interativos respondidos em tempo real por celulares ou computadores

escolar, mas também para a formação cidadã, fortalecendo a percepção de que o espaço urbano é resultado de escolhas sociais e políticas, e que, portanto, pode e deve ser transformado em prol da coletividade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, H. C. A formação do professor e o ensino de geografia: os desafios da geografia escolar. **Revista Terra Livre**, v. 1, n. 19, p. 113-132, 2002.

CALLAI, H. C. A cidade como conceito e como conteúdo. In: CALLAI, H. C.; OLIVEIRA, T. D. de; COPATTI, C. (orgs.). A cidade para além da forma. Curitiba: CRV, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, P. C. da C.; SOARES, B. R. Áreas verdes e qualidade de vida urbana: reflexões conceituais e metodológicas. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 20, n. 2, p. 243-260, 2018.

LIMA, A. P.; SILVA, R. M. Áreas verdes urbanas: importância e desafios para a sustentabilidade. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 10, n. 3, p. 23-39, 2021.

SANTOS, J.; FONSECA, R. Cultura, urbanização e meio ambiente: desafios para a sustentabilidade urbana. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Sustentável*, v. 7, n. 2, p. 45-59, 2020.

SILVA, M.; OLIVEIRA, T. Áreas verdes e qualidade de vida no espaço urbano: uma análise crítica. *Caderno de Geografia*, v. 32, n. 1, p. 88-102, 2022.

SOUZA, L. H.; OLIVEIRA, J. S. Espaços verdes e cidadania: reflexões sobre o direito à cidade. *Revista Brasileira de Geografia*, v. 65, n. 2, p. 77-95, 2019.